ET 202 - Santidade: Perspetivas Wesleyanas

IGREJA DO NAZARENO

Manual do Estudante
Instituto Teológico Nazareno
Igreja do Nazareno
Região África

Instituto Teológico Nazareno
Igreja do Nazareno - Região da África

ET 202 - Santidade: Perspetivas Wesleyanas
Horário do curso
Níveis de certificado e diploma

Autor: Rév. Gregory CROFFORD, M.Div., M.A., Ph.D.
Tradutor: Rév. Antero D. Fontes, B.Th., M.A.
Adaptado da tradução portuguesa do manual do professor: Ver. Antero D. Fontes, BTh, MACS

Dr. Crofford era o Diretor do Instituto Teológico Nazareno. Ele fez os seus estudos de doutorado na Universidade de Manchester (Inglaterra), onde recebeu o doutorado em 2008. Sua pesquisa foi sobre a graça preveniente na teologia de John e Charles WESLEY.

Nota para os instrutores: Para relatar erros de digitação para a gerência, entre em contato com: anterodfontes@gmail.com

Salvo indicação contrária, as citações bíblicas referem-se à versão online Almeida Corrigida Fiel (ACF) utilizada com permissão por Bíblia Online, https://www.bibliaonline.com.br/

Descrição do curso

O objetivo deste curso é uma visão geral do Metodismo primitivo, especialmente a vida e teologia de John Wesley, um de seus principais fundadores. Além de seus métodos hermenêuticos, é considerando sua vida e sua forma de praticar seu ministério que veremos aplicações práticas em nossa comunidade contemporâneo.

Objetivos do programa

As seguintes metas do programa atribuídas a este módulo identificam as habilidades que o aluno deve completar neste módulo.

CN 4	Os fundamentos teológicos da fé cristã do ponto de vista da Bíblia lida com a hermenêutica wesleyana
CN 5	As implicações bíblicas, teológicas e práticas da doutrina da santidade ensinada a partir de uma perspectiva Wesleyana
CN 7	A apreciation pela missão, a história e governo da Igreja do Nazareno e seu lugar na grande comunidade cristã
CN 8	A posição e ensino da Igreja do Nazareno sobre os fenômenos religiosos
CP 2	A capacidade de pregar sermões bíblicos que podem ser aplicados à vida
CP 3	A capacidade de defender as doutrinas e posições da Igreja do Nazareno
CR 6	Valorizar relacionamentos abertos, retidão e honestidade
CR 11	Amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua mente e com toda a sua força
CR 13	Vivenciar a experiência da inteira santificação
CX 4	Entender as diferenças entre a visão do mundo no Oeste, na África e na Bíblia

Objetivos do curso

Para completar as habilidades observadas acima, este módulo organiza suas atividades e seus requisitos em torno de objetivos específicos. Por meio de apresentações, leituras e exercícios deste curso o aluno saberá / será capaz de:

1. Ter conhecimento da evolução histórica da doutrina da inteira santificação (CN 5, CN 7);
2. Compreender os fundamentos bíblicos e teológicos da doutrina de santidade estudando as Escrituras numa perspectiva Wesleyana (CN 4; CN 5,CP 3);
3. Compreender as origens e fontes teológicas de John Wesley (CN 4);
4. Apreciar a visão de mundo da Inglaterra do século XVIII, donde vem John Wesley (CX 4);
5. Compreender como a teologia de Wesley foi entendida e recebida no contexto africano (CN 7, CX 4);
6. Compreender o vocabulário teológico, incluindo a graça preveniente, justificação, regeneração, adoção e santificação (inicial, progressiva, inteira) (CN 5; CX 4);
7. Aprofundar a experiência de inteira santificação (CR 11, 13);
8. Praticar os meios da graça que ajudam o crente a crescer no amor por Deus (CR 11);
9. Aprender como ser formado de acordo com o caráter de Jesus Cristo (CR 6, CR13);
10. Ser capaz de esclarecer o propósito da vida cristã, ou seja, a semelhança com Cristo (CN 5; CR 11);
11. Ser capaz de defender a doutrina da santidade desde as perspetivas bíblicas e teológicas (CN 7, CP 3);
12. Ser capaz de classificar o próprio desenvolvimento nas fases de peregrinação de santidade (CN 5, CX 4);
13. Conversar em pequenos grupos acerca da sua vida (CR 11, CR 13);
14. Use esta informação do curso para ajudar novos crentes a tornarem-se membros da Igreja do Nazareno (CN 4, CN 5; CR 6);
15. Estabelecer um relacionamento com um pastor que seja mais experiente do que você, o que ajudará a levar uma vida santa (CR 6, CR 13);
16. Ser capaz de caracterizar a posição do Nazareno sobre a santificação (CN4; CP 3);
17. Ser capaz de pregar e / ou ensinar a doutrina da santidade de forma adaptada ao seu contexto (CN 5, CN 8; CP 3; CR 13, CX 4);
18. Pensar e discutir como preparar um sermão sobre santidade (CP 2);
19. Articular as crenças da Igreja do Nazareno, como a Ceia do Senhor, o batismo, a igreja, a santificação, a Trindade, Jesus Cristo, o Espírito Santo e o graça preveniente (CN 4, CP 3);

As lições e atividades deste curso apresentam as seguintes percentagens dos quatro "Cs":

Conteúdo	40%
Capacitação	20%
Caracter	30%
Contexto	10%

Requisitos

1. Assistência ao curso

A assistência fiel em todas as sessões do curso é essencial para aquele que gostaria de ter sucesso. Qualquer ausência planejada deve ser relatada adiantamento aos responsavéis.

2. Participação nas aulas ……. 10%

Além de fazer anotações, todos são convidados a participar das discussões em grupo e fazer todo o dever de casa no caderno. É recomendado que cada grupo nomeasse um porta-voz e fornecesse relatórios oralmente no início da próxima sessão (objetivos do curso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11,16, 18, 19).

3. Avaliaçãos contínuas ……. 40%

Com exceção da segunda-feira, haverá uma avaliação de 15 minutos todas as manhãs no início da sessão. Esta avaliação terá 20 questões retiradas do material apresentado no dia anterior. (Todos os objetivos do curso)

Durante o curso, participe de uma sessão com dois ou três outros alunos. Compartilhem um com o outro seu testemunho e progresso na experiência de santidade. O testemunho consista em como encontrar Deus e a salvação em Jesus Cristo mais os detalhes de toda a experiência da inteira santificação. (as metas/objetivos do curso 6, 7, 8, 12,13, 14, 15).

4. Lição (certificado) ou redação escrita (diploma) …… 50%

• certificado
Para demonstrar conhecimento deste assunto, os alunos podem optar por preparar uma aula sobre o tema deste curso para ensinar aos novos membros da igreja local em vez da fazer a redação. (os objetivos do curso 1,2, 3, 7, 9, 10, 14, 16, 17)

• diploma
Cada participante do curso escreverá uma redação de 500 palavras. Na verdade, iremos escolher 3 temas abordados durante o curso.
Aviso ! *Não se trata de resumir o material aprendido*. Antes a nota correta será dado para aquele que pensa cuidadosamente sobre a aplicação prática dentro da igreja local.

PRAZO FINAL: _____

A	90-100%	(18-19 excelente)
B	80-89%	(16-17,9 muito bom)
C	70-79%	(14-15,9 bom)
D	60-69%	(12-13,9 satisfatório)
	45-59%	(9,5-11,9 transitável para o nível de certificado e também os requisitos para ser ordenado na Igreja do Nazareno)

Se um aluno de nível diploma receber menos de 60%, ele ou ela terá que repetir a lição. Para um aluno em nível de certificado, o mínimo para receber as unidades de valor é 45%, caso contrário o curso também terá que ser repetido.

Desenrolar do curso

Lição 1: "A Vida e a Obra de John Wesley"
grupos de discussão
Avaliação 1

Lição 2: "Os Quatro Marcos da Autoridade Wesleyana"
"Os Princípios Hermenêuticos de John Wesley"
Grupos de discussão
Avaliação 2

Lição 3: "A Imagem de Deus e o Pecado Original"
"Soteriologia e graça preveniente"
Groupos de discussão
Avaliação 3

Lição 4: "Arrependimento, fé e justificação"
"Santificação"
Grupos de discussão
Avaliação 4

Lição 5: Vamos Ler e Discutir o Sermão de John Wesley, O Caminho Biblico of Salvation (1765). Se o grupo for avançado, poderíamos adicionar uma leitura do *livro Uma exposição Clara e Simple da Perfeição Cristã.*

Lição 1

"A Vida e a Obra de John Wesley"

Fontes

Benefiel, Ron. "*Christian Holiness and Ministry to the poor*"
(Santidade cristã e ministério para os pobres).
Pesquisa não publicada, 7 de junho de 2002.

Collins, Kenneth J. John Wesley: *A Theological Journey*. (John Wesley: Sua evolução teológica). Nashville, Tennessee: Abingdon Press, 2003.

Heitzenrater, Richard P. *The Elusive Mr. Wesley*. (O evasivo Sr. Wesley) 2nd Ed. Nashville, Tennessee: Abingdon Press, 2003.

Lelièvre, Matthieu. *John Wesley: Sa vie et son œuvre* (John Wesley: Sua Vida et sua obra). Kansas City, Missouri: Casa das Publicações Nazarenas, 1992.

Snyder, Howard. *The Radical Wesley and Patterns for Church Renewal* (O Wesley Radical e Modelos para a Renovação da Igreja). Eugene, Oregon: Wipf and Stock Publishers, 1998.

Primeira parte: 1703-1734

I. A Inglaterra no início do século 18

É muito difícil resumir um período ao qual os historiadores se dedicaram com muitos livros. No entanto, as seguintes tendências podem ser vistas:

1. _____.

2. _____.

3. _____.

4. _____.

5. _____.

6. _____.

II. O legado de John Wesley

o John WESLEY nasceu em 17 de junho de _____.
o Seu pai se chamava _____. O nome de sua mãe era _____.
Dos 18 filhos, apenas 8 sobreviveram à infância. (Alguns são natimortos.)
o John tinha um irmão mais novo, _____, que mais tarde se tornaria

seu colaborador no Methodist Revival. No entanto, como John teve muitas irmãs, ele cresceu em uma família dominada pelo sexo_____. Por esta razão, quando ele era mais velho, ele não era sensível às percepções dos outros que às vezes seu comportamento na presença de mulheres era muito informal.

o Samuel era um sacerdote da Igreja da Inglaterra.
Sua paróquia ficava na cidade de _____.
Samuel e Susanna eram ambos de um legado_____ (não-conformista).

Entre as 8 regras de ensino aplicadas por Susanna em relação a suas crianças, aqui estão três (Collins, pp. 17-18):

1. Você nunca deve bater em uma criança duas vezes por uma única ofensa.
2. Se uma criança faz algo ruim, mas confessa, não se deve bater nela. Muitas mentiras são assim evitadas.
3. A menina deve aprender a ler bem antes de aprender a costurar.

9 de fevereiro de 1709 - "Não é uma tição arrancada do fogo?" - John Wesley foi resgatado de um incêndio aos 5 anos de idade. Sua mãe agora acreditava que Deus tinha um plano especial para a vida de seu filho.

III. Educação primária, secundária e universitária

Aos 10 anos, John Wesley mudou-se para Londres, onde se matriculou em uma escola primária, _____.

Em que consistiam seus estudos? Uma educação "clássica" - *ele aprendeu a ler em grego, latim, inglês e francês.*

Wesley mais tarde explicou os 3 elementos de sua fé nesta época:

1. _____;

2. _____;

3. _____.

Em que universidade John Wesley foi inscrito? _____

Depois de receber dois graus (bacharelado e mestrado), ele foi nomeado como _____[1] do Lincoln College.

Que materias John Wesley ensinou nessa função?
(1) _____ e (2) _____

IV. Ordenação, serviço pastoral e o "Clube dos Santos"

John Wesley foi ordenado _____ em 1725 e _____ em 1726.

[1] membro de um grupo de professores de alto nível de uma faculdade ou universidade (Wikipedia)

Qual foi o papel de Wesley de 1727-29? Ele era pároco (_____)

- ✓ influência importante de 3 escritores e suas obras

1. Thomas A. Kempis, *Imitação de Jesus Cristo*

2. Jérémie Taylor, *Regras e exercícios para viver e morrer de forma santa*

De acordo com Collins (p. 35), esses dois escritores ajudaram John a perceber pela primeira vez do propósito primordial da religião, é a_____ tanto _____ que _____.

3. William Law - 2 livros

a) _____

b) _____

Segundo Law, para ser salvo, será necessário _obedecer_ cuidadosamente a lei de Deus. Uma ideia aprendida com Law foi a _____ com Deus. Mais tarde John Wesley rejeitou este elemento do pensamento de William Law como sendo muito _____.

Após seu retorno a Oxford em 1729, Wesley assumiu a liderança de um pequeno grupo que seu irmão, Charles, já havia começado.

Quais foram os 4 objetivos deste grupo de jovens?

1. _____;

2. _____;

3. _____;

4. _____.

Muitos outros em Oxford pensaram que este grupo estava exagerando no plano da religião. Quais dois títulos eles deram aos jovens ao redor de John e Charles Wesley?

_____ _____

Um jovem estudante que fazia parte do grupo - e que mais tarde se tornaria um grande evangelista – tinha por nome de _____.

Até então, John Wesley definia a fé como "um acordo para uma _proposta_ após reflexão. " Em outras palavras, a fé envolveu a _____, mas não o_____.

Na próxima palestra, veremos o
eventos que levaram Wesley a
reexaminar sua fé, e que o capacitou a
torne-se um homem mais eficiente no serviço
de Jesus.

Segunda parte: 1735-1738

I. Missionário na Geórgia

- No final de 1734, Samuel Wesley pediu a John Wesley que voltasse para_____ para assumir seu lugar de pastor.

  Por que é que John recusou?

  _____
  _____.

  Alguns meses depois, Samuel Wesley_____.

- Wesley decidiu ir para a Geórgia como missionário.
  Ele parecia ter duas motivações:

  1. _____";
  2. _____;

- A travessia do Atlântico: 14 de Outubro de 1735 ao 14 de Fevereiro de 1736

  Que descoberta John Wesley fez na viagem?
  (Durante uma tempestade, ele tinha medo de morrer.)

  Que grupo de cristãos alemães ele encontrou?
  (Os Morávios)

- O que é que John Wesley entendeu ao pregar algumas vezes entre Índios? Ele entendeu que eles não eram os "nobres selvagens" que ele tinha acreditado.

- Os ingleses viviam principalmente na cidade de _____. Como pastor, Wesley organizou os cristãos em _____ de oração. Ele dirigia cultos de adoração _____ e outros dias da semana.
  Um problema que John Wesley tinha era sua _ _____, como demonstrado em sua prática do _____. Alguns acreditavam que ele era um apoiante do _Papa_.

- John Wesley _____ por Sophie Hopkey, uma jovem garota18 anos e sobrinha do governador. Como Wesley era muito lento para propor o _____,

ela se casou com outro. Ferido, John tem a rejeitada no momento da tomada da _____.

- Esta humilhação desencadeou em _____ ___ contra o jovem Wesley. Ele teve que fugir em 2 de dezembro _____ para retornar à Inglaterra. Em suma, a carreira missionária dele foi um _____ quase total.

II. Peter Böhler e o evento em Aldersgate, 24 de maio de 1738

Em seu retorno à Inglaterra, John Wesley conheceu Peter Böhler,um _____[2]__.

Ele explicou a Wesley a natureza da _____ pela fé.

Conselho de Böhler:

> **"Pregue a fé, _____ que você ter-la-a; você vai pregar-la depois porque você vai ter-la "**
>
> -Lelièvre, pp. 69-70.

Em uma reunião de uma sociedade religiosa em Aldersgate Street, em Londres, Wesley ouviu a leitura da introdução ao comentário de _____ sobre a Epístola de Paulo aos Romanos.

> **« Eu sentia que o meu coração se aquecia estranhamente"**
>
> **J. Wesley**

Alguns acreditam que este momento foi a _____ de Wesley. Outros afirmam que esta foi a época em que ele recebeu a _____ de sua salvação.

Alguns anos antes de sua morte, John Wesley escreveu que antes deste evento, ele só tinha a fé de um _____. No entanto, após esta ocasião, ele agora tinha a fé de um _____.

O certo é que 24 de maio de 1738 marca uma revolução na teologia e a pregação de John Wesley:

---

[2] habitante eslavo da moderna Morávia, a parte mais oriental da República Tcheca (Wikipedia)

_____: santificação ------ >>> justificação

_____: justificação ------ >>> santificação

Wesley tinha aprendido esta primeira doutrina de sua própria _____ e de seu pai. Esta foi a teologia que dominou a Igreja da Inglaterra desde o final do Século 17. É chamado de _____. Não difere muito do doutrina da Igreja Católica Romana, além de sua doutrina de Maria.

Com o tempo, John Wesley disse que a justificação é uma mudança _____, quanto à santificação, é uma mudança _____.

Seu sermão de 1738, Justificação pela _fé_, é uma evidência dissa mudança significativa no pensamento de Wesley.

Discussão

1. Na vida de John Wesley, vemos que a educação cristã dada por seu mãe, Susanna, era muito importante. Além da escola dominical, quais são os outros esforços que podemos fazer para promover a educação Cristã em nossas casas e em nossas igrejas?

2. Wesley foi batizado quando era bebê. Mesmo depois de 24 de maio 1738, ele não repetiu seu batismo. Por que você acha que praticamos freqüentemente o "re-batismo" dentro das nossas igrejas? Discutam juntos esta prática.

3. Alguns cristãos se lembram vividamente da época de sua conversão. Mas, outros não têm essa lembrança. Sera obrigatório para todos os Cristãos serem capazes de identificar um tal momento? O que essa palavra significa a palavra "testemunho" em relação a essas questões?

4. Vimos que a questão das relações com as mulheres era problemática para o jovem John Wesley. Quais práticas você acha que deveriam ser implementadas com respeuto ao sexo oposto para proteger o ministério dos pastores? Tem tanto perigo nesta área para um pastor casado como para um pastor solteiro ?

Na próxima lição, consideraremos o impacto desta mudança de visão sobre o ministério de João Wesley e como o metodismo poderia ter colocado juntos os dois acentos, ou seja, a justificação por fé e a importância da santidade de coração e de vida.

Terceira parte: 1738-1791

I. <u>O ministério de John Wesley após Aldersgate</u>

- período de dúvidas / descoberta adicional dos Morávios

Wesley descobriu que suas _____ variaram muito entre uma confiança em sua salvação e a dúvida.

Ele fez uma viagem para _____ para ver a comunidade do Conde _____, um líder dos Morávios. Ele acreditava que - apesar dos bons pontos - esta comunidade quase _____ seu líder, o que não deixou Wesley à vontade.

De volta à Inglaterra, ele continuou sua associação com os Morávios n sociedade _____. Mais tarde, ele quebrou essa associação quando líderes ensinaram contra _____. Esta heresia é chamado de _____.

- Pregação nas redondezas de Londres

John Wesley aceitou convites para pregar em igrejas. Contudo, com o passar do tempo, esses convites foram perdidos, enquanto Wesley pregava a_justificação pela fé.

- Colaboração com George Whitefield

Seu antigo amigo do clube dos Santos experimentou o _____ nascimento alguns anos antes por John e Charles Wesley.

Ele convidou John Wesley para vir a _Bristol_ para substituí-lo, para que ele pudesse ir para os _____ para uma campanha evangelística.

2 de abril de 1739 - o primeiro sermão _____ de John Wesley.

Aqueles e aquelas que responderam ao chamado foram organizados por John e Charles Wesley como os primeiros _____. Em Londres, após a _____ com a sociedade Fetter Lane (1740), a primeira sociedade Metodista foi fundada.

II. <u>Organização do Metodismo</u>

Os dois elementos principais do Metodismo eram sociedades e classes.

A. As sociedades

John Wesley nunca quiz fundar outra denominação. Ele acreditava que o Metodismo era um meio de _____ a Igreja da Inglaterra.

As sociedades não eram _igrejas__. Eles foram chamados de "_____" (casas de pregação). Para receber a _____, você tinha que ir para a Igreja da Inglaterra. Além disso, as reuniões das sociedades não _____ com o tempo dos serviços paroquiais.

John e Charles Wesley costumavam visitar as sociedades. Elas foram fundados em grande parte pelos pregadores _____, já que poucos do clero apoiavam o movimento metodista. Com o tempo, John permitiu que algumas _____ também servissem como pregadoras, mas o número delas era pequeno. Ele pensou que era uma chamada

_____ para elas. Sua mãe, Susanna, o convenceu de que algumas mulheres também eram também_____ para o ministério de pregação.

B. As classes - Características das classes:

a. _____

b. _____

c. _____

d. _____ (espiritual e físico)

e. _____

C. bandas - Características:

1. _____

2. _____ (ou solteiros)

3. _____

Seis regras das Bandas (Snyder, pp. 59-60):

1. encontrar-se pelo menos _____ vez por semana

2. chegar a _____, exceto por um impedimento grave

3. comece na hora especificada com um _____ ou uma oração

4. expor o verdadeiro estado de sua _____

5. falar sobre suas _____ e seus _____ em pensamento, palavra ou ação

6. termine com uma oração adaptada às _____ de cada pessoa

Quatro perguntas feitas a cada semana a todos:

1. _____?

2. _____

3. _____

4. _____

II. Oposição ao Trabalho Metodista

Os _____ e _____ estavam entre os maiores inimigos de Wesley e seus pregadores. Eles disseram que os metodistas estavam _____, o que significa “fanáticos”.

Alguns membros do clero reclamaram que Wesley pregou em seus paróquias sem pedir-lhes a _____. Agora, Wesley respondeu que sua posição de "Fellow" do Lincoln College, Oxford, concedeu-lhe esse direito.

> **Eu considero o mundo _____ como minha paróquia.**
>
> **- John Wesley**

A _____ em geral também se opôs de vez em quando ao ministério de Wesley e do resto dos Metodistas.

Por exemplo, em novembro de 1742, Wesley foi confrontado por uma _____ em Wednesbury.

IV. A obra misericordiosa do Metodismo

A segunda parte do século 18 na Inglaterra foi a época da _____. Muitos _cultivadores_ não tinham mais acesso a terra por causa das leis aprovadas pelo _____. Eles tiveram que deixar os campos para ir a grandes _cidades_ como Londres. As condições de vida deles eram freqüentemente _____.

Dr. Ron Benefiel identifica pelo menos 5 respostas metodistas aos problemas social, incluindo pobreza:

1. _____

_____

2. _____

_____.

3. _____.

4. _____

_____.

5. _____.

V. Avaliação: impacto do Metodismo no século 18

Esse movimento teve um impacto maior do que sua membrasia nos níveis _____ e _____.

Não devemos acreditar que John Wesley foi um homem _____. Muitos acham que muitas vezes ele era como um _____. Embora ele _____ com Molly Vazeille em 1751, seu casamento foi infeliz. Eles se separaram, e no momento da morte da Sra. Wesley só recebeu a notícia _____ dias depois. Ela costumava ter _____ da atenção que as mulheres prestavam para seu marido, entretanto, ele não sabia como envolver a Sra. Wesley em seu ministério.

Apesar de suas falhas, ao ponta da sua morte, aqui está o balanço:

1. 50.000 metodistas espalhados na Inglaterra, na _____, na Irlanda, País de Gales e _____.

2. O próprio Wesley havia cavalgado mais de 250.000 milhas (525.000 km).

3. Alguns historiadores acreditam que o Metodismo poupou a Inglaterra de uma _révolution_ sangrenta como aquela da qual a França sofreu.

Controle 1

1) Verdadeiro ou Falso - Nos dias de John Wesley, a maioria das pessoas sabia ler.( )
2) Qual era o nome da mãe de John e Charles Wesley? ( )
3) Preencha o espaço em branco: Como ele escapou do incêndio aos 5 anos, muitas vezes John Wesley dizia: "Não é um _____tirado do fogo.
4) Para onde Wesley foi como missionário? ( )
5) Qual é o nome do Moravio que explicou a Wesley o significado correto de justificação pela fé? ( )
6) Preencha o espaço em branco: "Senti meu coração _____estranhamente.
7) John Wesley disse que justificação é que tipo de mudança? ( )
8) Verdadeiro ou Falso: No início, John Wesley não estava disposto a pregar ao ar livre. (
9) Com que frequência as classes metodistas se reuniam? ( )
10). Preencha o espaço em branco: "Eu vejo o mundo inteiro como minha _____.

Discussão

1. O que você acha do método de evangelismo ao ar livre? Nós temos métodos semelhantes hoje em dia? Você acredita que o método deWhitefield / Wesley seria eficaz em sua comunidade?

2. Você concorda com John Wesley sobre a importância de pequenos grupos dentro da igreja local? Faça uma comparação entre a estrutura de "classes" e "bandas" e "células" que operam em sua congregação. Existem diferenças? Será que as regras / questões para as bandas seriam úteis em seu contexto?

3. O Metodismo Primitivo deu grande ênfase ao aspecto social de sua mensagem. Além da importância da comunidade para o crescimento espiritual, os metodistas individuais apoiaram programas de compaixão. De acordo com você, tais programas têm um lugar na vida de nossas igrejas hoje ? Há alguma ideia de John Wesley e seus colegas de trabalho que se adaptam em nosso ambiente?

"E o melhor de tudo é que Deus está conosco. "

- últimas palavras de John WESLEY, 2 de março de 1791

Lição 2

(Primeira parte)

"Os 4 marcos da autoridade Wesleyana"

Novas fontes:

Gunter, W. Stephen. *Wesley and the Quadrilateral: Renewing the Conversation* (Wesley e o Quadrilátero: Vamos falar sobre isso novamente). Nashville, Tennessee: Abingdon Press, 1997.

Jones, Scott J. *John Wesley's Conception and Use of Scripture* (John Wesley: sua concepção e uso da Escritura). Nashville, Tennessee: Abingdon Press / Kingswood Books, 1995.

I. Introdução

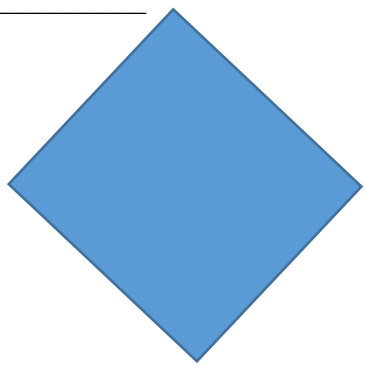
> ***Wesley acreditava que a essência da fé cristã é revelada na _____, iluminada pela _____, vivificada pela _____l, e confirmada pela _____.***
>
> - citado por Gunter, p.9; do Livro *The Book of Discipline of the United Methodist Church*, 1996, parágrafo 68, p. 74

Quais são os quatro elementos desta proposta?

1. _____ 3. _____

2. _____ 4. _____

O quadrilátero Wesleyano



_____

_____ _____

_____

N.B. - John Wesley não dá aos quatro a mesma prioridade. Para ele, a _____, ou seja, os 66 livros do Antigo e Novo Testamentos, permanece a autoridade _____.

II. A prioridade da Escritura

Que lugar John Wesley atribuiu às escrituras?
Wesley atribuiu las um lugar _____.

Ao ler os escritos de Wesley, ficamos impressionados com o número de citações da_Bíblia_. Sua mente estava verdadeiramente _impregnada_ pela Palavra de Deus.

> ***Desde o início, quando quatro jovens se reuniram juntos, cada um era um homo unius libri, um homem de apenas um livro. Deus os ensinou a fazer de Sua Palavra uma lâmpada para seus pés e uma luz em seu caminho. Eles só tinham um regra de julgamento, no que diz respeito às suas atitudes, palavras e ações, ou seja, os oráculos de Deus. Eles estavam todos determinados a serem cristãos bíblicos. Nós os repreendemos contínuamente a este respeito; alguns os descreveram como uma paródia de sectários bíblicos; ou mariposas bíblicas - como els se alimentavam, dizia-se, da Bíblia, como uma mariposa se nutre a partir de tecidos. E sem dúvida, mesmo até agora, é sua tarefa contínua pensar e falar como oráculos de Deus.***
>
> ***- extraído do sermão, "Acerca do Vinhedo de Dieu" - Englesh. "On God's Vineyard "***

- A Bíblia é uma fonte de conhecimento _____. Teólogos cavam nos 66 livros da Sagrada Escritura para encontrar as _____. Para determinar se uma crença ou comportamento é bíblico, nos referimos à Palavra de Deus.

"A Escritura tem precedência e deve ser _____ à luz das outras três marcos. - Jones, p. 42

III. O papel interpretativo da tradição

Novas fontes:

Dunning, H. Ray. *Grace, Faith, and Holiness* (A Graça, a Fé e a Santidade). Kansas City, Missouri: Beacon Hill Press, 1988).

Lodahl, Michael. *The story of God: Wesleyan Theology and Biblical Narrative* (A História de Deus: Teologia Wesleyana e Narrativa Bíblica). Kansas City, Missouri: Beacon Hill Press, 1994.

o O que queremos dizer com a palavra "tradição"?

1. Tradição = a _____ extraída do esforço feito pela Igreja histórica para interpretar e aplicar escritos _____.

- Lodahl, p. 50

2. Dunning (p. 77) identifica 2 raízes da palavra "tradição"

a. Grego _____ = "o que é entregue"

b. Latim _____ = "o que é transmitido"

O que significa "tradição" do ponto de vista Wesleyano, de acordo com Dunning (pp. 80, 83)?

a. _____

b. _____

c. _____

d. _____

e. _____

Recitemos o **Credo dos Apóstolos** (2º século DC)

"Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, Seu Filho unigênito, nosso Senhor; o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao inferno, ao terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; donde há-de vir para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Universal (de Jesus Cristo), na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna."

_____: tais credos são _____ ____ do que acreditamos que a Bíblia _____ ensina.

IV. O papel instrumental da razão

Fontes: Rebekah Miles, em Gunter, c. 4; Dunning, pp. 85-87

- Para John Wesley, a razão = _____, isto é, o que organiza e sistematiza a verdade (Dunning, p. 85)

De acordo com Miles, a razão não é uma _____ de conhecimento religioso. Em vez disso, é uma _____ que nos permite _____ os outros três marcos.

John Wesley comparou a razão a uma _____.

• Quais são as 2 posições extremistas para evitar enfrentar o papel da razão na vida cristã?

1. _____

2. _____

• Qual reformador de renome por *sola scriptura* deu um lugar importante ao raciocino? _____

V. O papel enriquecedor da experiência

Dunning (pp. 88-89) faz a pergunta: *O que caracteriza uma experiência religiosa?*

1. um reconhecimento do "_____" que atinge sua consciência;

2. uma _____ (ou reorientação) profunda de sua _____e do seu ser

Rebekah Miles acredita que a experiência é uma fonte de conhecimento religioso. No entanto, Ray Dunning (p. 89) considera a experiência apenas um _____ pelo qual o conteúdo da teologia é recebido. O valor da experiência é nos forçar para _____ nossa doutrina se todos os crentes falharem em _____ sua validade.

John Wesley tentou nos anos _____ compilar os _____ de aqueles (as) que experimentaram a inteira santificação. Isso é considerando os testemunhos como um _____ que ele foi capaz de concluir que sua interpretação da Bíblia sobre a _____ estava totalmente correta. Se por outro lado a _____ de Deus não confirmaram a doutrina, John Wesley o teria revisado.

(ex) a certeza da salvação

Discussão

1. Discuta esta proposição: "Não é necessário para o cristão estudar. Tudo o que importa é obedecer à Palavra de Deus. "

2. Um irmão faz a você a pergunta: "Por que a Igreja do Nazareno toma em conta a tradição? A Bíblia não é suficiente? Segundo o que temos aprendido nesta lição, formule uma resposta.

3. Wesley acreditava que nossa experiência é importante, especialmente quando se considera ao longo prazo a totalidade das experiências de todos os crentes. Usando isto, há alguma crença nazarena que foi confirmada? Por outro lado, existem outros que deveriam ser reexaminados à luz da Bíblia?

Lição 2

(Segunda parte)

"Os Princípios Hermenêuticos de John Wesley"

Novas fontes:

Oden, Thomas. *John Wesley's Scriptural Christianity*. (O Cristianismo bíblico de John Wesley). Grand Rapids, Michigan: Zondervan Pub. Co., 1994.

I. Quais são as características das Sagradas Escrituras?

A. A Bíblia é a regra suprema de fé e _____.

- Artigo de Fé # 4, Igreja do Nazareno

"... Revelando infalivelmente a _____ de Deus ao nosso respeito em todas as coisas necessárias para o nossa _____ "

Duas áreas onde a Bíblia tem a última palavra sobre nós são:

a. _____ ( )

b. _____

Uma área onde a Bíblia não afirma ser a autoridade final é a _____.

B. A Bíblia é clara sobre essas grandes _____.

- Qual é o termo técnico que significa que a Bíblia é clara? _____

C. A Bíblia _____ é melhor compreendida em sua _____.

II. Quais são as 7 regras de John Wesley para a interpretação bíblica?

1. Fale como _____ de Deus.

o Wesley queria que seus pregadores fizessem o máximo uso de palavras da Bíblia em suas _____ e _____

2. Mantenha o significado _____ a menos que contradiga outra passagem da Escritura ou leve ao _____.

3. Interprete o texto à luz de seu _____.

4. A Escritura interpreta a_____, de acordo com a_____ da fé e à luz das passagens _____.

o _____ refere-se a todo o significado da Escritura conforme discernido a partir da leitura de diferentes partes da Bíblia (Oden, p. 57).

5. Um mandamento é uma promessa _____.

6. Interprete com as técnicas _____ corretamente.

7. Encontre o melhor texto e a melhor _____.

Discussão

1. Quanto tempo você acha que levaria para investir na prática das técnicas de Wesley ao preparar um sermão?
2. Existe alguma doutrina contemporânea que contradiz o significado geral das Escrituras? Debate nisso.

3. "Um mandamento é uma promessa velada. »John Wesley está certo?

Controle 2

1) O que é que Wesley considerou "a vela da alma"? ( )
2) A que Wesley atribuiu domínio ou prioridade? ( )
3) O que serve para confirmar a validade de nossa interpretação bíblica? ( )
4) Preencha o espaço em branco: Miles diz que a razão é como uma _____ que extrai carvão.
5) Qual pai da Reforma deu lugar à Bíblia e à razão? ( )
6) Preencha o espaço em branco: Para Wesley, o texto deve ser considerado em relação ao seu _____.
7) Quando confrontados com a razão, os 2 extremos são: subestimá-la ou _____.
8) Verdadeiro ou Falso: No Quadrilátero Wesleyano, a tradição é a autoridade suprema. ( ).
9) Dê um exemplo de um credo ecumênico. ( ).
10). Que palavra significa que a Bíblia é clara? ( )

Lição 3

(primeira parte)

"A imagem de Deus e o pecado original"

Novas fontes:

Collins, Kenneth J. *The Scipture Way of Salvation: The Heart of John Wesley's Theology* John Wesley. Nashville, Tennessee: Abingdon Press, 1997.

Maddox, Randy L. Graça Responsável: Teologia Prática de John Wesley. Nashville, Tennessee: Kingswood Books / Abingdon Press, 1994.

I. Qual é a imagem de Deus?

- Em latim, é _____.

Gênesis 1:27 - "Deus criou o_homem_ à sua imagem, à imagem de Deus o criou, o homem e a _____ o criou. "

- Ser criado à imagem de Deus significa ser semelhante a Deus.

N.B. - Isso não significa participar de sua _____.

- **3 elementos da imagem de Deus:**

a. a imagem _____ = a compreensão, a_vontade_ e liberdade (incluindo o espírito)

b. a imagem _____ = a capacidade de _____ toda a Criação (desenvolver uma teologia ambiental)

c.. a imagem _____ = a retidão e a _____

II. O pecado original

- ✓ John WESLEY em 1760 identificou 3 doutrinas que servem como uma base comum entre diferentes cristãos:

1. _____

2. _____

3. _____

- ✓ **Definições de "pecado original":**

1. Ken Collins (p. 31) - "… a herança, tanto _____ quanto espiritual, transmitida por Adam à_____. "

2. Artigo de Fé # 5, Igreja do Nazareno:

"Cremos que o pecado original ou _____, é aquela corrupção da natureza de todos os descendentes de Adão, razão por que o homem está muito _____ da rectidão original, ou seja do estado de pureza dos nossos primeiros _____ (Adão e Eva) quando foram criados, é contrário a Deus, não tem vida _____ e é inclinado para o mal, e isto continuamente."

- ✓ **Efeitos do pecado original, de acordo com Wesley**

• a imagem natural - Nosso entendimento não funciona mais corretamente por causa da _____ e_____. Nossas perceções da realidade não são mais _____. Doença e _____ desempenham um papel negativo. Nossa vontade agora é fortemente influenciada por emoções negativas, como raiva, vergonha e ódio. Maus _____ na compreensão e a vontade levarão à perda de liberdade e felicidade.

• A imagem política - Nosso dever é _____ da criação, mas _____ dela.

• a imagem moral - a vida de Deus na alma foi _____ e a_____ foi perdido.

Nas Atas da Primeira Conferência Metodista (1744), Wesley responde a uma pergunta:

P - Em que sentido o pecado de Adão é _____ a toda a humanidade?

A - Em Adão, todos estão _____, ou seja:
1) Nossos corpos se tornaram _____;
2) nossas <u>almas</u> estão mortas, separadas de Deus;
3) nascemos com uma ma natureza <u>pecaminosa</u> e <u>diabólica</u>;
4) nós somos filhos da _ira_, sujeitos à morte <u>eterna</u>.

- ✓ **Importância de Romanos 5: 12-21**

João Calvino - Esta passagem se refere à nossa "corrupção que é inata e hereditária".

A ordem é a seguinte: primeiro, _____ pecou, então temos _____ pecado.

De acordo com Dunning (p. 298), para a natureza _____, não somos considerados culpados; no entanto, somos culpados por causa das nossas próprias _____ ruins. Wesley ensinou que o a culpa pelo pecado original foi apagada pela _morte_ de Jesus.

- ✓ Wesley não apresenta uma solução para corrupção da imagem natural e político, exceto o retorno de Jesus. No entanto, existe um solução imediata para a imagem moral:

  A_____ nos restaura para o _____ de Deus; a _____ nos restaura a imagem _moral_ de Deus.

Discussão

1. Wesley não abordou nossa restauração à imagem política de Deus. Você acredita que a humanidade no entanto tem uma responsabilidade com o meio ambiente?

2. É difícil entender como o pecado original é passado de geração em geração. O que você acha ?

3. John Wesley diz sobre o pecado original:

"Portanto, se tirarmos esse fundamento, de que a humanidade é inerentemente tola e pecaminosa, privada da gloriosa imagem de Deus, o sistema cristão cairá imediatamente. "

Discutam juntos se vocês acham que Wesley estava certo ou errado. Porque ?

Lição 3

(Segunda parte)

"Soteriologia e graça preveniente"

I. O que é soteriologia?

o Grego - soterios = a _salvação__

A soteriologia é, portanto, o_estudo da salvação_.
o O termo via salutis = _o caminho da salvação__

II. Doença dupla, cura dupla

Em seu sermão, "Pecado Original", John Wesley disse:

"Reconheça sua _____ e reconheça o _____ por ela. "

- **Doença é de fato, o pecado_____ e _____.**

Jeremias 17,9
"O _____ é _____ acima de tudo, e é incurável.
Quem pode _____? "

Esta passagem descreve o _____ como um _____, um _____ ou uma _____ interna.

1 João 3.4

"Todo aquele que _____ o pecado, também comete uma _____ da _____, e o pecado, é uma violação da lei. "

Desta passagem, derivamos a definição Wesleyana clássica do Pecado:

O pecado é uma _____ voluntária de uma lei _____ de Deus

- **A cura é a salvação**

A salvação é a _____ de nossa _____ à imagem de Deus.

- Ray Dunning

"Por natureza, você é totalmente _____; você deve ser totalmente renovado pela _____. "

- John Wesley

III. Encontro humano-divino: 2 explicações inadequadas

A. O <u>Sinergismo</u>

Def. – uma cooperação entre Deus e a pessoa, a fim de obter a salvação

O ponto fraco é

_____

_____.

B. O <u>Monergismo</u>

Def. - toda ação vem de Deus

O ponto fraco é _____

IV. Graça preventiva: o meio-termo

x _____ (graça preveniente) _____x

O sinergismo O monergismo

A. O que é graça preveniente?

o Latin prae = _____

venire = _____

o 2 definições (Kenneth Grider)

1. A iniciativa _____; a graça _____ ou anterior
2. as várias maneiras de nos conceder o seu favor, realizado por Deus antes de nossa conversão.

B. as passagens bíblicas sobre este assunto

1. João _____ 3. Atos _____

2. 1 João _____ 4. Romanos _____

C. Algumas questões _____ pela doutrina de graça preveniente

1. Por que alguns _____ à oferta da salvação enquanto outros a rejeitam?

- Resposta calvinista: Se não respondermos, não estamos entre os eleitos
- Resposta Wesleyana: Todos recebem a graça preveniente de Deus, mas apenas alguns a _____.

> **Aceitamos que todas as almas humanas são naturalmente morto em pecado; no entanto, isso não é desculpa, já que não há uma única pessoa que viva em estado de natureza somente; não há pessoa, a menos que tenha apagado o Espírito, que seja completamente desprovida da graça de Deus. Nenhuma pessoa viva está totalmente privada do que é erroneamente chamado de "consciência natural". "Mas não é natural; antes, é o que é mais apropriadamente chamado de "graça preveniente". Todo mundo a tem numa _ _____ ou de uma outra ... de forma que ninguém peca porque não tem a graça, mas sim porque não usa a graça que ele _____. "**
>
> **- John Wesley, no sermão, "Working Out Our Own Salvation" (Exercitando a Nossa Própria Salvação). Phil. 2:12**

2. Como você explica a presença de boas _____ *em* uma _____?

Alguns dizem que essas são os _____ da imagem de Deus nas pessoas. Wesley diz que é mais uma manifestação da graça _____.

3. Como Deus julgará o não crente que nunca ouviu o _____*?*

Vamos ler Romanos 1: 18-32.

De acordo com a posição Wesleyana, todos seremos julgados de acordo com a _____ que recebemos.

Discussão

1. Se todos nós formos julgados "de acordo com a luz que recebemos", não seria melhor não dar luz aos outros ainda, para evitar que recebam julgamento divino mais severo? Debata isso.

2. A graça preveniente se parece mais com sinergismo ou monergismo? Explique-se.

3. É possível resistir à graça preveniente? Se não resistirmos, será que significa que temos um papel a desempenhar em nossa salvação? Se dissermos "sim", será que estamos em conformidade com Ef. 2.8-9?

4. Você pode encontrar uma ilustração da graça preveniente na vida cotidiana? Compartilhe-a com outras pessoas para que possam se beneficiar da pregação.

Avaliação 3

1) O que significa a palavra latina “soterios”? ( )
2) Preencha o espaço em branco: “Reconheça sua doença e reconheça o_____ . "
3) Dê a definição wesleyana clássica de pecado. (" _____ _____")
4) Qual palavra esta frase está definindo? “Uma cooperação entre Deus é a pessoa a fim de obter a salvação. " (_____)
5) Qual é o ponto fraco do monergismo? (_____ _____.)
6) Qual é o latim para graça preveniente? (_____)
7) Dê uma passagem bíblica onde discernimos a ideia da graça preveniente (João 6.44, João 12.32; 1 João 4.19, Atos 8,10,16.9, Romanos 2.14-16)
8) Como Calvino explicou que alguns não se tornam cristãos? (_____ _____).
9) Preencha o espaço em branco: “. . . ninguém peca porque não tem graça, mas sim porque não usa a graça que _____ . "
10) Verdadeiro ou Falso: De acordo com Wesley, cada pessoa será julgada de acordo com a luz que recebeu. ( )

Lição 4

(primeira parte)

"Arrependimento, fé e justificação"

Nova fonte:

Collins, Kenneth J. Wesley sobre Salvação: Um Estudo nos Sermões Padrão. Grand Rapids, Michigan: Zondervan / Asbury Press, 1989.

I. Importância da lei moral

Você não prega as boas novas antes de pregar as _____ notícias, de acordo com John Wesley.

A solução não faz sentido se não falarmos sobre o problema primeiro.

Quem _____ deve ser _acordado. Este é o papel da lei moral.

II. Significado da palavra "arrependimento"

Escreva aqui as palavras de Matt. 5.3: _____
_____
_____

Quem são os "pobres de espírito" de acordo com John Wesley?

"(Estes são) os humildes, aquele que se conhece, que está convencido do pecado; aqueles a quem Deus concedeu o primeiro arrependimento que precede a fé em Cristo. "

- Kenneth COLLINS, p. 34

O ***primeiro arrependimento*** é a _____ dada pelo Espírito Santo ao não-crente de que ele é pecador. O instrumento empregado por Deus para este propósito é a _____ da lei moral.

O ***segundo arrependimento*** é o reconhecimento pelo cristão da presença do pecado_____ que permanece em seu coração, mesmo após a _____.

III. O fruto digno do arrependimento

Def. – A evidência de que Deus está operando uma obra redentora em nossos corações

De que passagem da Bíblia Wesley tirou essa expressão?

_____

John Wesley acreditava que uma pessoa que está acordada, mas ainda não _____, não deve ficar sentada de braços cruzados. Tal comportamento seria _____, o equívoco dos Morávios de Fetter Lane.

Aqui está uma lista de algumas ações que para Wesley refletem este fruto e que promovem a ação da graça de Deus em nós:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

N.B. - Estas não são _____ obras pelas quais nós _____ a salvação.

IV. A única condição direta de salvação: fé

Embora John Wesley acreditasse que o fruto digno de arrependimento era importante, a única condição direta da salvação para ele era a _____.

Lucas 23:43 - _____.

Em seu sermão, Salvation Através da Fé (1738), Wesley define a fé da seguinte forma:

- ✓ A fé não é ...

a. _____

b. _____

c. _____

- ✓ O que então é fé?

> *"A **fé cristã**, portanto, não é apenas um consentimento dado a todo o evangelho de Cristo, é também uma plena _confiança_ no sangue de Cristo, um descanso da alma nos méritos de sua vida, sua morte e sua ressurreição; um recurso a ele como sendo nosso_____ expiatório e nossa vida, como tendo se dado por nós e como vivendo em nós ... "*
>
> *- John Wesley*

N.B. - A fé em si é um _____ de Deus (Ef 2.8-9).

V. A justificação

- ✓ **A primeira justificação**

1. Este é o _____.

2. É uma _____.

3. Sua causa é a _____ e _____ de Jesus Cristo.

4. Ela _____ a santificação.

A ordem bíblica de salvação: _____ → santificação

5. É _____ da santificação.

- A justificativa é uma mudança _____.
- A santificação é uma mudança _____.

- ✓ **A segunda justificação**

Outro termo para esta doutrina é justificação _____.

Leia 2 Coríntios. 5,10. A _____ é a evidência inevitável da obra santificadora de Deus em nossas vidas.

Veja também Hebreus 12:14.

O único meio pelo qual alcançaremos nosso objetivo é a _____ de Deus, ou seja, o poder do _____.

Discussão

1. Quão fácil é para um pastor pregar más notícias, ou seja, a severidade da lei de Deus, incluindo o inferno? Precisamos de qualquer outro tipo de pregador para tal tarefa? Pense na vida de Wesley, e vamos discutir isso.

2. John Wesley era a favor da prática de certos “meios de graça”, mesmo pelos não convertidos. Colocamos a mesma ênfase nessas práticas para aqueles que estão lentamente despertando para o chamado do Senhor? Em outras palavras, estamos mais próximos das práticas dos Morávios de Fetter Lane ou da prática dos primeiros Metodistas?

3. Você está satisfeito com a definição de “fé” fornecida por John Wesley? Tente ocultar os termos "cabeça" e "coração" da fé. Qual é o perigo se um ou outro for deixado de fora da definição?

4. O que você acha do conceito de justificação final? Você está satisfeito com o equilíbrio que Wesley tentou estabelecer entre a doutrina da justificação e da santificação?

Leçon 4

(Segunda parte)

"A santificação"

Nova fonte

Purkiser, W.T., "sanctification", no *Beacon Dictionary of Theology*

I. O que é santificação?

- ✓ hagiasmos = _____ (usado _10_ vezes no NT como um nome)
- ✓ hagiazo = _____ (usado _29_ vezes no NT como um verbo)
- ✓ qadosh (AT) = A_____

A SANTIFICAÇÃO ...

... é "o ato ou _____ pelo qual um estado de _____ é efetuado. "

- W.T. Purkiser

II. Como a relação entre a justificação e a santificação?

- posição católica romana

  santificação ---------- >>>>>>>> _____

  Eu sou santo *com a esperança* de ser _____.

- posição protestante ---------- >>>>>>>> _____

  Como estou salvo, posso ser _____.

> « Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura sua, **criados em Cristo Jesus para as boas obras**, as quais Deus preparou para que andássemos nelas."
>
> Efésios 2:8-10

À luz desta passagem, vemos que a _____ de Deus para nós é que façamos boas obras, ou seja, que sejamos _____.

Qual é a essência desta passagem tão pregada por John Wesley?

Não estou fazendo boas obras para ser salvo, mas porque sou _____, _farei _____ obras.

III. Santidade é de fato o mandamento de Deus

- O que é santidade?

Wakefield - "o _____ geral de Deus que resulta de todas as suas _____morais."

Adam Clarke - "a gloriosa _____ da excelência moral de Deus, considerada o princípio de suas _____ e o _____ de suas _____. "

- O que Deus _____, ele realiza.

1 Pedro 1:16 - "Porquanto está escrito: Sede _____, porque eu sou _____."

N.B. - John Wesley ensinou que uma ordem é uma promessa velada. Se Deus nos pede para sermos santos, Ele fornece um _____ para nos tornar santos.

Leiamos também Lev. 11:44-45, 19:2, 20:7.

Hebreus 13.11-13

"Porque os corpos dos animais, cujo _____ é, pelo _____, trazido pelo sumo sacerdote para o santuário, são queimados fora do arraial. E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio _____, padeceu fora da porta.Saiamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu _____."

I João 1 :6-7

"Se dissermos que temos _____ com ele, e andarmos em _____, mentimos, e não praticamos a _____. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os _____, e o _____ de Jesus Cristo, seu Filho, nos _____ de todo o pecado."

John Stott - "A referência aqui não deve ser a purificação dos pecados cometidos _____, mas de" todos os pecados ", significando todos os pecados, mesmo aqueles cometidos sem o _____, ou, talvez como indicado pelo uso do singular," pecado ", da corrupção da nossa natureza _____. "

IV. Santificação: inicial, progressiva e inteira

- **A santificação inicial é sinônimo de _____nascimento.**

Vamos ler Tito 3: 4-7.

Quais são as palavras-chave que emergem dessa passagem?

Outra palavra para o novo nascimento é _____.

Acreditamos que a justificação, a_____ e a regeneração acontecem _____.

- **A santificação progressiva significa _____na _____.**

Vamos ler 1 Pedro 2:2.

Que palavras-chave emergem dessa passagem?

Vamos ler 2 Coríntios. 3:12-18.

O que significa esta frase: "Somos transformados na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Senhor o Espírito ”?

É sobre a _____ da imagem _____ de Deus em nós.

- **Santificação _____ é um termo tirado de 1 Tes. 5:23-24.**

Vamos ler a passagem juntos. Quais palavras-chave se destacam?

Artigo de Fé # 10, Igreja do Nazareno
(primeira parte)

“Cremos que a inteira santificação é o ato de Deus, subsequente à _____, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, ou _____, e levados a um estado de inteira _____ a Deus e à santa obediência do amor tornado _____.”

V. Aspetos negativos e positivos da inteira santificação

- Do lado negativo, a inteira santificação é _____. Do lado positivo, é estar _____ para com Deus e para com o _____.

A. Purificação

Vamos ler Salmos 51:12. O que é que Davi pediu a Deus para fazer?

Dunning (p. 483) detalha 3 _____ do pecado:

1. auto-_____

2. gratificação de si mesmo, apesar dos efeitos negativos sobre os outros;

3. disposições _____

Ser _renovado__ à imagem de Deus significa _____ do domínio por _____.

Mildred Wynkoop define o pecado como "um amor que _____ em torno de um centro falso, ou seja, você mesmo. "

Em contraste, a_____ é caracterizada por “um amor que está centrado em torno do centro _____, ou seja, Jesus Cristo nosso Senhor. "

B. Um amor por Deus e seu próximo

Vamos ler Marcos 12: 28-34.

De acordo com Wynkoop, a essência da teologia de Wesley é o_amor, especialmente quando se trata de _____.

Discussão

1. É suficiente dizer que a essência da santidade é o amor? Quer seja "sim" ou "não", defenda sua posição.

2. Se formos limpos do pecado original, isso significa que não podemos mais pecar? E se cairmos, estamos certos em acreditar que o pecado original não foi purificado em nós?

3. É possível crescer na graça mesmo depois de ser totalmente santificado? Explique-se

Avaliaçao 4

1) Verdadeiro ou Falso: De acordo com Wesley, você não prega as boas novas aos não-cristãos antes de pregar as más notícias. ( )

2) O que significa “pobre de espírito”, de acordo com Kenneth Collins? ( )

3) O que Wesley diz ser evidência de nosso arrependimento? ( )

4) Qual é a única condição direta da justificação e a inteira santificação? ( )

5) O que significa a segunda justificativa? ( )

6) O que significa a palavra hebraica “qadosh”? ( )

7) Deslumbre a ordem católica romana da salvação. ( )

8) Deslumbre a ordem bíblica (protestante) da salvação. (.)

9) Verdadeiro ou Falso: Após a inteira santificação, não há mais crescimento espiritual, pois já se é perfeito. ( )

10). Qual é o lado positivo da inteira santificação. ( )

Na próxima etapa deste curso, leremos juntos o sermão, O Caminho Bíblico de Salvação (1765). Esta é a explicação mais clara nos escritos de John Wesley da *via salutis* incluindo a santificação.

Se houver tempo e desejo, pode se adicionar uma leitura do livro de John Wesley, A Clear and Simple Exposition of Christian Perfection (Kansas City: Faith and Holiness Editions, 2006).

SERMÃO 43

O MEIO BÍBLICO DE SALVAÇÃO

“Sois salvos pela fé” (Efésios 11.8)

1. NADA pode ser mais intrincado, complexo e difícil de entender do que a religião, como é com freqüência apresentada. E isto é verdade não só no que se refere à religião dos pagãos, mesmo em se tratando dos mais sá bios dentre eles, mas no tocante à religião dos que também são, em algum sentido, cristãos, e mesmo homens de grande nomeada no mundo cristão,

homens que parece serem colunas do cristianismo. Todavia, como é fácil de entender, como é coisa clara e simples, a genuína religião de Jesus Cristo, uma vez que a tomemos em sua forma nativa, exatamente como se apresenta nos Oráculos de Deus! Foi exatamente talhada pelo sábio Criador e Governador do mundo para o entendimento fraco e a limitada capacidade do homem em seu presente estado. Quão verificável é este fato, tanto no que concerne ao fim que Ele propõe, como no tocante ao meio de alcançar aquele fim! O fim é, numa palavra, a salvação; o meio de alcançá-la é a fé.

2. É fácil compreender que essas duas pequenas palavras, isto é, FÉ e SALVAÇAO, incluem a substância de toda a Bíblia; a medula, por assim dizer, de toda a Escritura. Assim sendo, devemos ter o maior cuidado possível de evitar todo engano concernente a elas e de formar um verdadeiro e acurado conceito, tanto de uma como de outra.

3. Investiguemos, pois, seriamente:

I. Que é salvação?
II. Qual é a fé pela qual somos salvos? e
III. Como somos salvos por ela?

I

1. E, primeiro, perguntemos: Que é salvação? A salvação de que se fala aí não é aquilo que o mundo freqüentemente entende por essa palavra — a ida para o céu, a eterna felicidade. Não é a ida da alma para o paraíso, chamado por nosso Senhor "o seio de Abraão", Não é uma bênção que se encontre do outro lado da morte, ou, como usualmente dizemos, no outro mundo. As próprias palavras do texto tiram toda duvida a este respeito: "Vós sois salvos". Não é alguma coisa remota: é uma coisa presente; uma bênção de que, pela livre misericórdia de Deus, estais de posse agora mesmo. Aquelas palavra podem até ser traduzidas, com igual propriedade, desta maneira: "Vós tendes sido salvos", de modo que a salvação de que se trata aí pode estender-se a toda a obra de Deus, desde o primeiro toque da graça na alma até sua consumação na glória.

2. Se tomarmos a palavra em sua derradeira extensão, ela incluirá tudo quanto se opera na alma por meio do que com freqüência se chama "consciência natural", e que mais propriamente vem a ser a "graça preventiva"; todas as atividades do Pai; as aspirações de Deus, as quais, se atendermos a elas, aumentar-se-ão cada vez mais; toda aquela luz com que o Filho de Deus "alumia a todo que vem a este mundo", ensinando a todo homem a "praticar a justiça, a amar a misericórdia e a andar humildemente com seu Deus"; todas as convicções que seu Espírito, de tempo em tempo, Infunde em todos os filhos dos homens, posto seja verdade que a generalidade dos homens as sufocam tão depressa quanto possível, e em breve tempo esquecem, ou pelo menos negam que jamais as tenham recebido por qualquer meio.

3. Mas estamos presentemente preocupados somente com aquela salvação de que o apóstolo diretamente fala. Esta abrange duas partes gerais — Justificação e santificação. A justificação é outra palavra que designa o perdão. É o perdão de todos o nosso pecados; e, o que se acha necessariamente implícito neste fato, nossa aceitação da parte de Deus. O preço pelo qual essa salvação nos foi adquirida (comumente chamado "causa meritória de nossa justificação"), é o sangue e a justiça de Cristo; ou, para nos expressarmos um pouco mais claramente, tudo que Cristo fez e sofreu por nós, até que "derramou sua alma pelos transgressores". Os efeitos

imediatos da justificação são a paz de Deus, “paz que excede a toda compreensão”, e o “regozijo na experiência da glória e Deus”, “com gozo indizível e cheio de glória”.

4. E ao mesmo tempo que somos justificados, sim, no próprio momento, a santificação começa. Naquele instante somos nascidos de novo, nascidos de cima, nascidos do Espírito: há uma real mudança, assim como uma relativa mudança. Somos Interiormente renovados pelo poder de Deus. Sentimos “o amor de Deus derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos é dado”, produzindo amor a toda a humanidade e mais especialmente aos filhos de Deus; expelindo o amor do mundo, o amor do prazer, de comodidades, de honras, de dinheiro, juntamente com o orgulho, a ira, a obstinação e qualquer outra disposição perversa; em uma palavra, substituindo a mente terrena, sensual e diabólica pela “mente que havia em Cristo Jesus”,

5. Quão natural é que os que experimentam tal mudança imaginem que todo pecado se tenha Ido; que ele se tenha completamente desarraigado de seu coração e nele já não tenha nenhum lugar! Quão facilmente tiram eles esta inferência: “Eu não sinto pecado; portanto, não tenho pecado; ele não se excita, portanto, ele não tem existência!”

6. Mas raramente acontece que decorra multo tempo para serem desenganados, verificando que o pecado estava somente suspenso e não destruí do. As tentações voltam e o pecado revive, mostrando que antes estava apenas aturdido e não morto. Agora os homens sentem em si mesmos dois princípios inteiramente contrários um ao outro: “a carne cobiçando contra o Espírito”, a natureza opondo-se à graça de Deus. São podem negar que, embora sintam ainda forças para crer em Cristo e para amar a Deus; embora seu “Espírito” ainda “testifique com seus espíritos, que eles são filhos de Deus”, contudo ainda sentem em si mesmos orgulho ou obstinação, as vezes ira ou incredulidade. Acham um ou mais dentre eles agitando-se em seu coração, embora não vencendo: sim, talvez “ferindo-os para que possam cair”; mas oSenhor é seu auxílio.

7. Quão exatamente descreveu Macário, há catorze séculos, a presente experiência dos filhos de Deus! “O incapaz — ou inexperiente — quando se dá à operação da graça, no presente imagina que não tem mais pecado, enquanto que os discretos não podem negar que mesmo osque temos a graça de Deus, podemos ser ainda molestados. Porque nós temos tido com freqüência exemplos de alguns entre os irmãos, que têm experimentando semelhante graça, afirmando que não têm pecado em si mesmos; e ainda, depois de tudo, quando se. julgavam inteiramente livres do pecado, a corrupção que jazia no seu interior se agitou de novo e bem depressa se tornaram abrasados,”

8. A partir da época de nosso novo nascimento, tem lugar à obra de santificação gradual. Somos habilitados “pelo Espírito Santo” a “mortificar as obras da carne”, de nossa natureza má; e, sendo cada vez mais inteiramente mortos ao pecado, cada vez mais vivificados somos para Deus. Avançamos de graça em graça, se tivermos cuidado em “abster-nos de toda aparência do mal” e sermos “zelosos de boas obras”, segundo tivermos oportunidade, fazendo obem a todos os homens; se andarmos sem tropeço em todas as suas ordenanças, prestando culto a Deus em espírito e verdade; se tomarmos nossa cruz e negarmos a nós mesmos todo prazer que nos não conduza a ele.

9. É assim que esperamos pela inteira santificação; por uma completa salvação de todos os nossos pecados: do orgulho, da obstinação, da ira, da incredulidade; ou, como se expressa o

apóstolo, “chegar à perfeição”, Mas, que é perfeição? A palavra tem vários sentidos: aí ela significa perfeito amor. É o amor que exclui o pecado; amor que enche ocoração, empolgando todas as capacidades da alma. É o amor que “se regozija sobremodo, ora sem cessar, em todas as coisas dando graças”. Mas, qual é a fépela qual somos salvos? Este é o segundo ponto a ser considerado.

II

1. A fé, em sentido geral, é definida pelo apóstolo como πραγματωνελεγχοςουβλεπομενων— uma evidência, uma divina evidência e convicção (a palavra significa uma e outra coisa), das coisas não vistas; não visíveis, não perceptíveis pelos olhos, ou por qualquer outro sentido exterior. Implica tanto em sobre natural evidência de Deus como das coisas de Deus; uma espécie de iluminação espiritual patenteada à alma e uma visão sobrenatural ou percepção dela conseqüentemente, a Escritura fala de Deus a conceder, ora iluminação, ora poder de a discernir. Assim S, Paulo: “Deus, que manda a luz brilhar nas trevas, brilhou em nossos corações, para dar-nos iluminação do entendimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo”. E em outro lugar o mesmo apóstolo fala de “os olhos de” nosso “entendimento sendo abertos”. Por esta dupla operação do Espírito Santo, tendo osolhos de nossa alma abertos e iluminados, vemos as coisas que os “olhos” naturais “não viram, nem osouvidos ou viram”. Temos uma perspectiva das coisas invisíveis de Deus; vemos o mundo espiritual, que nos rodeia, e que nossas faculdades naturais distinguiam tanto como se ele não existisse. E vemos o mundo eterno insinuando-se através do véu que se interpõe entre otempo e a eternidade. Nuvens e escuridão não mais descansam 80bre ele, mas estamos preparados para ver a glória que será revelada.

2. Tomando a palavra em sentido mais restrito, a fé é uma divina evidência e convicção não só de que “Deus em Cristo estava reconciliando o mundo consigo mesmo”, mas também de que Cristo me amou e deu-se a si mesmo por mim. É por esta fé (se considerarmos a essência, ou, antes, uma propriedade dela), que recebemos a Cristo; que o recebemos em todos os seus ofícios, como nosso Profeta, Sacerdote e Rei. É por esta fé que Cristo se torna, por obra de Deus, “nossa sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”.

3. “Mas esta é a fé de certeza, ou fé de aderência?” A Escritura não menciona tal distinção. Diz o apóstolo: “Há uma fé, e uma esperança de nossa vocação”; uma fé cristã, salvadora; “como há um Senhor”, em quem nós cremos, e “um Deus e Pai de todos nós”. E é certo que esta fé necessariamente Implica em certeza (que aqui é apenas outra palavra designativa de evidência, sendo difícil dizer qual seja a diferença entre elas), de que Cristo me amou e deuse a si mesmo por mim. Porque “u que crê” com verdadeira e viva fé, “tem o testemunho em si mesmo”: “o Espírito testifica com seu espírito que ele é filho de Deus”. “Porque é filho, Deus enviou o Espírito de seu Filho a seu coração, clamando: Abba, Pai”; dando-lhe certeza de que ele é filho e uma confiança filial nele. Observe-se, porém, que, pela própria natureza das coisas, a certeza vai adiante da confiança. Porque o homem não pode ter confiança final em Deus enquanto não se reconhece como filho de Deus. Portanto, a confiança, crença, segurança, adesão, ou qualquer que seja o nome por que se chame, não é o primeiro, como supõem alguns, mas o segundo ramo ou ato de fé.

4. É por essa fé que somos salvos, justificados e santificados, tomando aquela palavra em seu sentido mais elevado. Mas, como somos justificados e santificados pela fé? Este é o nosso terceiro objeto de indagação. E sendo este o ponto principal em debate, e um ponto de importância invulgar, não é fora de propósito dar-lhe mais destacada e particular consideração.

III

1. Primeiro, como somos justificados pela fé? Em que sentido isto se deve entender? Respondo: a fé é a condição, e a única condição, da justificação. É a condição: ninguém é justificado, senão o que crê: sem fé ninguém é justificado. E é a única condição: só ela é suficiente para a justificação. Todo o que crê é justificado, qualquer que seja o mais que possua, ou que não possua. Em outras palavras: ninguém é justificado enquanto não crer; todo homem, quando crê, é justificado.

2. "Mas Deus não manda que nos arrependamos também? E ainda, "produzir frutos dignos de arrependimento"? — cessar, por exemplo, de fazer o mal e aprender a fazer o bem? E uma e outra coisa não são da maior necessidade, tanto mais que, se negligenciarmos deliberadamente alguma delas, de modo nenhum poderemos razoavelmente esperar ser Justificados?

Se assim é, como se pode dizer que a fé seja a única condição da justificação"? Indubitavelmente Deus tanto nos manda que nos arrependamos e produzamos frutos dignos de arrependimento que, se voluntariamente os negligenciarmos, de modo nenhum poderemos razoavelmente esperar ser justificados: por isso, tanto o arrependimento como os frutos dignos de arrependimento são, em certo sentido, necessários à justificação. Mas eles não são necessários no mesmo sentido em que o é a fé, nem no mesmo grau. Não no mesmo grau: porque aqueles frutos somente são necessários condicionalmente; se houver tempo e oportunidade para a realização deles. De outro modo, um homem pode ser justificado sem eles, como foi o ladrão na cruz (se pudermos tratá-la por este nome; porque um escritor moderno descobriu que ele não era ladrão, mas uma pessoa muito honesta e respeitável!); mas não pode ser justificado sem fé; isto é impossível. Por outro lado, tenha o homem todo o arrependimento, e todos os frutos possíveis do arrependimento; todavia, nada disso lhe aproveita de modo nenhum; não será justifica do até que creia. Mas no momento em que crê, com ou sem aqueles frutos, com maior ou menor arrependimento, será justificado. Não no mesmo sentido: porque o arrependimento e os frutos apenas são remotamente necessários; necessários em relação à fé, enquanto que a fé é a única condição que é imediata e proximamente necessária à justificação.

3. "Credes, porém, que somos santificados pela fé? Sabemos que credes que somos Justificados pela fé; mas não credes, e conseqüentemente ensinais, que somos santificados pelas nossas obras?" Assim tem sido franca e veementemente afirmado nestes vinte e cinco anos, mas eu tenho constantemente declarado exatamente o contrário, e isto por todos os modos. Tenho constantemente testificado, em público e em particular, que tanto somos santificados como justificados pela fé. E na verdade uma destas grandes verdades abundantemente ilustra a outra. Exatamente como somos justificados pela fé, somos santificados pela fé. A fé é a condição, e a condição única, da santificação, exatamente como o é da justificação. É a condição: ninguém é santificado, senão o que crê que sem fé ninguém será santificado. E é a única condição: só ela é suficiente para a santificação. Todo o que crê é santificado, tenha alguma coisa mais ou não tenha. Em outras palavras: ninguém é santificado enquanto não crer; todo homem é santificado quando crê.

4. "Mas não há um arrependimento conseqüente à justificação, assim como um arrependimento prévio? E não compete a todos os que são justificados serem zelosos de boas obras? Sim, estas não são tão necessárias que, se o homem voluntariamente as negligenciar, não poderá razoavelmente esperar que jamais seja santificado, no pleno sentido da palavra, isto é, aperfeiçoado em amor? Demais, poderá ele crescer plenamente em graça, no amável

conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo? E pode ele conservar a graça que Deus já lhe tenha dado? Pode ele perseverar na fé que recebeu, ou no favor de Deus? Não reconheceis isto e constantemente o afirmais? Mas, se assim é. Como se pode dizer que a fé seja a única condição da santificação?"

5. Reconheço tudo isso e constantemente o sustento como a verdade de Deus. Reconheço que há um arrependimento conseqüente à justificação, assim como há um arrependimento prévio. E cabe a todos os que são justificados serem zelosos de boas obras. Estas são tão necessárias, que se o homem voluntariamente as negligenciar, não poderá razoavelmente esperar que jamais seja santificado; ele não pode crescer em graça, na imagem de Deus, na posse da mente que havia em Cristo Jesus; não pode conservar a graça que já tenha recebido, nem pode perseverar na fé ou no favor de Deus. Qual a inferência que podemos tirar daí? Que tanto o arrependimento, corretamente entendido, como a prática de todas as boas obras — obras de piedade e obras de misericórdia (agora propriamente assim chamadas, desde que elas procedam da fé), são, em certo sentido, necessárias à santificação.

6. Digo: "arrependimento corretamente entendido", porque este não se deve confundir com o primeiro arrependimento. O arrependimento conseqüente à justificação é muitíssimo diferente do que a precede. Aquele não implica em culpa, em nenhum sentimento de condenação, em nenhuma consciência da ira de Deus. Não pressupõe qualquer dúvida do favor de Deus ou qualquer "temor que produza tormento". É propriamente uma convicção, operada pelo Espírito Santo, do pecado que ainda permanece em nosso coração; dó φρνημασαρκος— a mente carnal que "ainda permanece" (como diz nossa igreja), "mesmo nos que são regenerados"; embora ela não mais reme, nem agora tenha domínio sobre eles. É a convicção de nossa inclinação para o mal, de um coração propenso à apostasia, da perdurável tendência da carne a cobiçar contra o espírito. Algumas vezes a não ser que constantemente vigiemos e oremos, ele deseja orgulhar-se; outras vezes quer irar-se; outras, ambiciona amar o mundo, amar o descanso, amar as honras, ou amar os prazeres mais do que a Deus. É uma convicção da tendência de nosso coração para a obstinação, para o ateísmo ou idolatria; e, acima de tudo, para a incredulidade, pela qual, por um milhar de meios e sob um milhar de pretexto, estamos sempre nos desgarrando, mais e mais, do Deus vivo.

7. A essa convicção do pecado que permanece em nossos corações, junta-se uma clara convicção do pecado que permanece em nossas vidas, misturando-se ainda a todas as nossas palavras e ações. Nas melhores palavras e obras agora discernimos certa mistura de mal, seja no seu espírito, na sua matéria ou no seu modo de ser; algo que não poderia suportar o reto juízo de Deus, se Ele fosse ao extremo de assinalar o que se faz erroneamente. Onde menos esperando, ai achamos um traço de orgulho, de obstinação, de incredulidade, ou idolatria, de modo que mais nos envergonhamos agora de nossas melhores ações do que primitivamente o faríamos em face de nossos piores pecados; e daí não podemos deixar de sentir que elas estão tão longe de ter em si mesmas qualquer coisa de meritório, sim, tão longe estão de ser capazes de suportar os olhares da divina Justiça, que em razão delas também nós seriamos culpados diante de Deus, se não tivessem por si o sangue do testamento.

8. A experiência mostra que, juntamente com a convicção do pecado que permanece em nossos corações e mistura-se a todas as nossas palavras e atos, assim como da culpa em que, por essa causa, deveríamos incorrer, se não fôssemos constantemente aspergidos pelo sangue propiciador, mas uma coisa, se acha implícita nesse arrependimento: a convicção de desamparo,

de nossa inteira incapacidade de nutrir um bom pensamento, ou de conceber um bom desejo, e muito menos de dizer uma palavra justa ou realizar uma boa ação, a não ser através da graça de Deus, de sua graça poderosa, primeiro advertindo-nos e depois acompanhando-nos a todo momento.

9. "Mas quais são as boas obras cuja prática afirmais ser necessária à santificação?" Primeiro, todas as obras de piedade, tais como culto público, culto doméstico, oração privada; participação da ceia do Senhor; estudo das Escrituras, ouvindo-as, lendo-as, meditando-as; e uso do jejum e abstinência até o limite permitido pela saúde de nosso corpo.

10. Em segundo lugar, todas as obras de misericórdia, quer se relacionem com o corpo, quer com a alma dos homens, tais como: alimentar os famintos, vestir os nus, dar pousada ao peregrino, visitar os que estão presos ou enfermos, ou que por qualquer outro modo estejam aflitos; procurar instruir os ignorantes, despertar o pecador sonolento. vivificar os indiferentes, confirmar os vacilantes, confortar os conturbados, socorrer tentado, ou contribuir de qualquer maneira para salvar as almas da morte. Esse é o arrependimento, tais são os "frutos dignos de arrependimento", necessários à plena santificação. Este é o caminho no qual Deus determinou que seus filhos esperassem pela completa salvação.

11. Daí resulta a maldade extrema daquele conceito, inocente em aparência, segundo o qual não há pecado no crente; que todo pecado é destruído, raiz e ramos, no momento em que o homem é justificado. Por entravar inteiramente aquele arrependimento, tal conceito obstrui inteiramente o caminho da santificação. Não há lugar para o arrependimento naquele que acredita não haver pecado em sua vida, nem em seu coração: consequentemente, não há lugar para o aperfeiçoamento em amor, ao qual aquele arrependimento é absolutamente necessário.

12. Dai pode igualmente resultar que não há perigo possível em esperar assim pela completa salvação. Porque, suposto que estivéssemos enganados, suposto que tais bênçãos Jamais fossem ou pudessem ser alcançadas, ainda assim nada perderíamos: aquela expectação até nos vivifica mediante o uso dos talentos que Deus nos deu; sim, utilize-se o homem de todos eles, de modo que, quando nosso Senhor vier, Ele receba o que é seu com acréscimo.

13. Mas, retrocedendo um pouco: embora se admita que tanto esse arrependimento como seus frutos sejam necessários à plena salvação, não são, todavia, necessários no mesmo sentido da fé, nem no mesmo grau. Não no mesmo grau: porque aqueles frutos são necessários apenas, condicionalmente, se houver tempo e oportunidades para eles; se não houver, o homem pode ser santificado sem eles. Mas não pode ser santificado sem fé. De outro lado, tenha o homem o máximo arrependimento e o máximo de boas obras: tudo isto de nada lhe aproveitará — não será santificado enquanto não crer: Mas no momento em que ele crer, com ou sem esses frutos, e ainda com maior ou menor quantidade desse arrependimento, ele é santificado. Não no mesmo sentido: porque esse arrependimento e esses frutos são necessários apenas remotamente, necessários à continuidade de sua fé, como ao seu aumento, enquanto que a fé é imediata e diretamente necessária à santificação. Permanece de pé a afirmativa de ser a fé a única condição imediata e proximamente necessária à santificação.

14. "Mas, qual é a fé pela qual somos santificados; salvos do pecado e aperfeiçoados em amor?" É uma divina evidência ou convicção, primeiro, de que Deus o prometeu nas Santas Escrituras. Até que tenhamos perfeitamente cumprido isto, não há um passo dado para frente. E alguém podia imaginar que não haja necessidade de nenhuma palavra mais para convencer o homem

razoável, do que a promessa antiga: “Então eu circuncidarei teu coração, e o coração de tua semente, para amares ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e de toda tua mente”. Como isto expressa, claramente o aperfeiçoamento em amor! Como implica fortemente em salvação de todo o pecado! Porque, enquanto o amor empolga todo o coração, que lugar haverá ali para o pecado?

15. É, em segundo lugar, uma divina evidência ou convicção de que Deus é capaz de cumprir o que prometeu. Mesmo admitindo, portanto, que “aos homens é impossível” “tirar uma coisa pura de uma coisa impura”, purificar o coração de todo o pecado e enchê-lo de toda a santidade; ainda isto não traz dificuldade ao caso, visto que “a Deus tudo é possível”. E certamente ninguém jamais imaginou que isso fosse possível a qualquer poder a não ser ao do Todo-poderoso! Se Deus, pois, fala, será feito: Deus disse: “Haja luz e” há “luz”!

16. É, em terceiro lugar, uma evidência divina, ou convicção, de que Deus pode e quer fazê-lo agora. E por que não? Um momento para Ele não é o mesmo que mil anos? Ele não precisa de mais tempo para cumprir o que seja de sua vontade. E Ele não pode ter necessidade de merecimento ou aptidão da parte das pessoas a quem seja de seu agrado honrar, nem precisa esperar por essas qualidades. Podemos, pois, literalmente dizer em qualquer tempo: “Hoje é o dia da salvação!” “Hoje, Se ouvirdes sua voz, não endureçais os vossos corações!” “Eis que todas as coisas já estão preparadas: vinde às bodas”!

17. A esta confiança, em que Deus tanto pode como quer santificar-nos agora, precisa ser acrescentada mais uma coisa: uma divina evidência ou convicção de que Ele o faça naquela hora isto se faz: Deus diz no íntimo da alma: “Faça-se-te segundo tua fé!” Então a alma se torna limpa de toda mancha do pecado; é purificada “de toda injustiça”. O crente então experimenta a profunda significação daquelas solenes palavras; “Se andarmos na luz como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado”.

18. “Mas Deus opera na alma essa grande obra gradual ou instantaneamente?” Talvez possa ser gradualmente operada em alguns: quero significar que neste sentido, — eles, os crentes, não atentam para o momento particular em que o pecado deixa de existir. Mas seria infinitamente desejável que, sendo esta a vontade de Deus, a santificação se desse instantaneamente; que o Senhor destruísse o pecado “pelo sopro de sua boca”; em um momento, num piscar de olhos. E isto E, geralmente faz, sendo este um fato de que há suficiente evidência para satisfazer a qualquer pessoa destituída de preconceitos. Tu, pois, espera por isto a todo momento. Espera pela santificação no caminho acima descrito, em todas aquelas boas obras para as quais foste “criado de novo em Cristo Jesus”, Não há, então, perigo algum: não serás pior, caso não fores melhor, por causa daquela expectação. Porque mesmo que fosses desiludido em tua esperança, ainda não perderias coisa alguma. Mas não serás decepcionado em tua Esperança: ela virá e não tardará. Espera por ela cada dia, a cada hora, a todo momento! Por que não nesta hora, neste momento? Certamente que podes esperá-la agora, se creres que ela vem pela fé. E por este sinal podes seguramente conhecer se a procuras pela fé ou pelas obras. Se for pelas obras, tens necessidade de fazer alguma coisa primeiro, antes que possas ser santificado. Pensas: devo ®primeiro ser ou fazer isto ou aquilo. Então, até este dia estás buscando a santificação pelas obras. Se a buscares pela fé, podes esperar por ela como és; e, se esperas como estás, então esperas por ela agora mesmo. É importante observar que há uma conexão inseparável entre estes três pontos: esperá-la pela fé, esperá-la como estás e esperá-la agora. Negar um destes

pontos é como negar os demais; concordar com um deles é concordar com todos. Crês que és santificado pela fé? Sê, logo, fiel a teus princípios — e espera por esta bênção exatamente como estás, nem melhor, nem pior: como um pobre pecador que ainda nada tem com que pagar nada a alegar, senão que "Cristo morreu". E se esperas por ela como estás, então espera-a agora. Não te detenhas por coisa alguma: por que o farias? Cristo está pronto — e Ele é toda tua necessidade. Ele está esperando por ti: Ele está à porta! Diz" do intimo de tua alma:

"Então, entra, [Jesus]Hóspede celestial,

E nem daqui te retires nunca;

Ceia comigo, e permite que o banquete

Seja um amor que dure para sempre!"

Edição numérica (c) **José Geraldo** 13/09/2013 (Sermão 43, https://www.metodista.org.br/sermoes-de-john-wesley-disponiveis-para-download)

Discussão

1. John Wesley intitula seu sermão "O Caminho Bíblico para a Salvação". Onde no Evangelho de Mateus encontramos esta mesma imagem de uma estrada? Você acha que isso é consistente com a teologia arminiana, ou seja, a noção de que alguém terá que continuar na fé até o fim para ser salvo? Explique-se.

2. Wesley critica a noção de que a "salvação" está principalmente no futuro, como se nada importasse além do céu. Então, que outro significado ele dá à expressão "salvação"?

3. Qual termo Wesley prefere para "consciência natural"?

4. Qual palavra é definida por Wesley como "a remissão de todos os nossos pecados e nossa reconciliação com Deus"?

5. Wesley descreve o resultado da presença amorosa de Deus no coração do novo cristão:

"Este amor exclui de nossa alma o amor ao mundo, o amor aos prazeres, à suavidade, às honras, ao dinheiro; e ele também bane o orgulho, a raiva, a vontade carnal e outros vícios. "

Mais tarde no sermão, ele esclarece o que é sobre o cristão e os "prazeres", dizendo: "... este coração mau nos leva às vezes ao orgulho, às vezes à raiva, às vezes novamente à luxúria. Amor ao mundo, à suavidade, ou honras, ou amar os prazeres mais do que a Deus. "Os cristãos podem desfrutar dos" prazeres "da vida?

Defenda sua posição. Quais são os perigos de uma vida desordenada por um lado ou por outro de uma vida cristã excessivamente severa e sem alegria?

6. Wesley é claro que a santificação é realizada pela fé assim como a justificação. Se isso for verdade, qual é o papel das boas obras na vida cristã cotidiana?

7. O que é o "segundo arrependimento"?

8. Citando alguns trabalhos relacionados à vida santa, Wesley fala sobre jejum e abstinência. Ele especifica que essas práticas devem ser feitas “na medida em que nossa saúde permitir. "O que ele quer dizer com isso? Você conhece casos em que o não cumprimento desse conselho resultou em efeitos negativos?

9. Para apoiar o conceito Wesley apontou esta passagem: "O Senhor seu Deus circuncidará seu coração e os corações de sua semente, para que você possa amar o Senhor seu Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma (De 30.6)”?

10. Wesley disse: “Seja, portanto, verdadeiro ao seu princípio, e busque esta graça como você é, sem pretender melhorar a si mesmo, como um pobre pecador que não tem outro resgate, nenhum outro pedido a não ser a morte de Cristo. E se é isso que você quer esperar, então espere por ela agora. "

De que graça ele falou? Você acredita que Deus será capaz de fazer essa obra em sua própria vida? Você já experimentou isso?

- Sugestões para melhorar este curso -